

# Jornal REDE DO BEM

Ano 1 | Ed. 01 - Abril/Maio/2011 | [www.mobilizacaocontramalaria.org.br](http://www.mobilizacaocontramalaria.org.br)



Mobilização  
contra **Malária**  
Unidos pela saúde



Oscar Lapouble

## Você conhece os Milsds?

Saiba a importância deles na prevenção à malária.

Pg. 3



## Combate Direto

Personagens ganham vida e levam informação às comunidades de 47 municípios.

Pg. 6



## Acontece Hoje

Profissionais que estão fazendo a diferença no combate à malária.

Pg. 7

## Mobilização Contra Malária

lança campanha e apresenta as novidades  
para conscientizar a população

Pg. 4

# EDITORIAL

Você é o nosso convidado na Mobilização contra Malária

Esta primeira edição do **Jornal Rede do Bem** é responsável por lançar e trazer informações sobre a campanha de mobilização contra a malária em seis Estados da região Norte do Brasil. A publicação será destinada a todos os gestores da campanha para que conheçam as ações, o desenvolvimento das mesmas e as pessoas que participam e fazem a diferença no projeto. A edição é bimestral e você é convidado a participar.

No Brasil, os casos da doença na região da Amazônia atingiram mais de 300 mil pessoas em 2010 e 99% dos casos de malária no país são daquela região. Trata-se de uma doença infecto-contagiosa transmitida pelo mosquito do gênero Anopheles, conhecido como carapanã e que se torna transmissor da doença ao picar uma pessoa infectada.

Com o patrocínio do Fundo Global de Luta contra AIDS, Tuberculose e Malária e realização da Fundação Faculdade de Medicina (FFM) e Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado (FMT-HVD) por meio da Unidade Executora do Projeto (PEU) e do Ministério da Saúde, iniciamos uma campanha de mobilização em 47 municípios dos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima. O projeto, chamado **Mobilização Contra Malária**, só terá significado real com o envolvimento da comunidade, dos agentes de saúde, das prefeituras, secretarias de saúde e de toda a população.

E quais as ações do projeto? Antes de tudo, configura-se como um momento de prevenção, de informar a população sobre a doença e sobre o tratamento de pessoas infectadas para assim evitar a propagação da enfermidade. Para tanto, começaremos com a instalação de mosquiteiros/cortinados nas casas. Serão 1.100.000 produtos impregnados com inseticida de longa duração. Também teremos a distribuição de um calendário para explicar a correta manutenção do produto e a realização de testes rápidos em localidades de difícil acesso para pessoas com suspeita da doença, bem como a orientação para que se faça o exame no aparecimento dos primeiros sintomas e que se realize o tratamento até o fim e haja a cura por completo.

Além de todos os esforços com os profissionais de saúde, prefeituras municipais, assessores e líderes comunitários, será realizada uma grande campanha publicitária que levará o projeto a conhecimento da população por diversos meios de comunicação - TV, rádio, cartazes, barcos e carros adesivados -, somando mais de 30.547 pontos de contato, sem falar em matérias jornalísticas sobre o assunto. A campanha trará personagens como o Doutor M., o Agente Gentil e a Dona Vita. A imagem deles proporcionará uma integração e identificação da população com as personagens e, desta forma, com a campanha.

O lançamento oficial da campanha ocorrerá com as oficinas regionais, nas quais serão repassadas informações sobre como abordar a população e como fazer as reuniões para conscientizar e mobilizar a comunidade. A luta contra a malária em cada uma de nossas cidades começa efetivamente com a sua colaboração.

Boa leitura!

Ana Carolina Silva Santelli  
Coordenadora Executiva do Projeto Malária com o Fundo Global  
Coordenadora-Geral do Programa Nacional de Controle de Malária  
DEVEP/SVS/Ministério da Saúde



## EXPEDIENTE

O Jornal Rede do Bem é uma publicação bimestral da Mobilização Contra Malária.

### Supervisão Geral

Daiane Cenci

### Supervisão Técnica sobre Malária

Camila Pinto Damasceno

### Criação



### Diretora Geral e Jornalista Responsável

Meriellin Albuquerque Barranco

MTB: 570428/MS

### Diretor de Criação

Hélio Moreira

### Redatora

Elaine Pereira

### Revisor

Jorge Augusto Valério

### Tiragem

2 mil exemplares

### Contatos da redação

(11) 2092-4011

redacao@atozcomunicacao.com.br

marketing@atozcomunicacao.com.br

www.atozcomunicacao.com.br

Edição 01 - Abril/Maio 2011

São Paulo - SP



Mobilização  
contra **Malária**  
Unidos pela saúde

Apoio:



Realização:



Ministério da  
Saúde



**FOCO MALÁRIA**

# A utilização e efeitos dos MILDs

por **Camila P. Damasceno** Consultora Técnica – Entomóloga da Unidade Executora do Projeto

Os mosquiteiros e cortinados impregnados de longa duração (chamados tecnicamente de MILDs) são uma nova forma de proteção contra os mosquitos da malária, que atuam enquanto as pessoas dormem. Os MILDs funcionam de duas formas: eles protegem as pessoas, já que diminuem o contato com os mosquitos transmissores da malária e ajudam no controle da doença, pois



Oscar Lapoubie

quando os mosquitos tentam passar pelos mosquiteiros e cortinados para picar as pessoas, eles entram em contato com os produtos impregnados e morrem algumas horas depois.

Os mosquiteiros e cortinados já vêm sendo utilizados em muitos países e isso gera várias histórias de sucesso desse nosso novo aliado. As experiências anteriores revelaram que a utilização dos MILDs contribuiu para redução do número de casos e de mortalidade. Na Tanzânia, o uso de mosquiteiros reduziu em até 59% os casos de malária. Na Índia, foi feita uma comparação entre comunidades que utilizaram mosquiteiros impregnados e os comuns. No final de um ano, a comunidade com uso de MILDs teve redução de quase 60%, enquanto que a outra comunidade apresentou um decréscimo de menos de 40% nos casos de malária.

Além de auxiliar na redução do número de casos de malária, o uso diário dos mosquiteiros aumenta a qualidade de vida da comunidade, pois reduz o número de internações e casos graves de malária, assim como anemia e má formação de fetos e aborto (que podem acontecer quando mulheres grávidas pegam malária). A ação é importantíssima, mas não exclui a necessidade de ficar atento aos primeiros sintomas para realizar um diagnóstico rápido, além do tratamento que deve ser completo.

A população também tende a sofrer menos com as picadas de mosquitos, pois o número desses insetos pode diminuir em até 50% e as fêmeas, responsáveis pela transmissão da malária, e que continuam vivas, têm menos chances de transmitir a doença.

Os mosquiteiros e cortinados devem ser usados todas as noites, independente de sentirmos o incômodo causado pelos mosquitos. Isso porque quando o número de mosquitos é pequeno, muitas vezes, não percebemos as picadas, mas o risco de pegar malária continua presente na nossa região.

Os mosquiteiros e cortinados impregnados (MILDs) passaram por vários testes antes de serem distribuídos para a população. Todos são de marcas aprovadas e recomendadas pela Organização Mundial da Saúde, por isso, independente do tecido ou da cor, eles funcionam eficientemente contra os mosquitos, enquanto estiverem em uso e se forem tomados os devidos cuidados.

É muito importante lembrar que o sucesso da redução de casos de malária com o uso de MILDs se deve a orientação e acompanhamento da equipe de saúde e também ao esforço da população em usá-los corretamente.

## Unidos pelo combate a malária

Diminuir a incidência do número de casos de malária exige a mobilização de diferentes entidades como a Fundação Faculdade de Medicina (FFM), em parceria com a Fundação de Medicina Tropical do Amazonas (FMT-AM), por meio da Unidade Executora do Projeto (PEU), e também do Ministério da Saúde e o patrocínio do Fundo Global de Luta contra AIDS, Tuberculose e Malária.

Segundo o Prof. Carlos Corbett, coordenador dos componentes do projeto a cargo da Fundação Faculdade de Medicina (FFM), cada entidade tem a sua parcela de contribuição para que o projeto atue positivamente nas comunidades e junto às pessoas contaminadas pela malária. “Cada entidade tem seu expertise. Uma está vinculada à pesquisa, outra às ações práticas nos seis estados, outra colabora com os recursos necessários para compra de materiais e equipamentos, outra planeja as ações de execução do projeto, monitorando de perto o trabalho dos assessores em cada município do projeto. Somaremos ainda aos estados e aos municípios para que possamos de maneira eficaz reduzir os casos de malária”.

Para o Dr. Silas Guedes, coordenador dos componentes do projeto a cargo da Fundação de Medicina Tropical (FMT-HVD/AM), entidade receptora e administradora dos fundos financeiros na região amazônica, o projeto configura-se como de suma importância para a região norte do país e um dos maiores que ele tenha conhecimento para minimizar os casos de malária, pois envolve diversas pessoas, atividades e recursos. “Criamos uma estrutura com seis pessoas, pois somos responsáveis pela logística e distribuição dos insumos, como os 200 microscópios, 1.100.000 mosquiteiros/cortinados impregnados e testes de diagnósticos rápidos. Já tratamos junto aos órgãos competentes de trânsito para a liberação dos veículos, que facilitarão o acesso aos moradores das regiões mais distantes. Faremos, no momento oportuno, a aquisição das canoas para chegar aos locais que o acesso é somente pelos rios”, explica o médico.

**DESTAQUE CAPA**

## Campanha de Mobilização Contra Malária pretende atingir 450 mil famílias



O projeto também alcançará a população das áreas mais vulneráveis como as indígenas, assentamentos e as de garimpo

**C**omo mobilizar as pessoas e diminuir os casos de malária? Fazer essa pergunta foi o primeiro passo para que o trabalho da campanha Mobilização Contra Malária começasse a ser definido. A campanha que se estenderá por um ano será realizada em 47 municípios do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima, regiões mais castigadas pelos casos de malária. Deverá alcançar a população das áreas mais vulneráveis como as indígenas, assentamentos e as de garimpo. Para levar informação e meios de prevenção, 450 mil famílias

receberão em suas casas a visita dos agentes que irão instalar mosquiteiros/cortinados impregnados com inseticida em cima de camas e redes, gibi/cartilha, calendário de explicação (ou orientação) sobre a manutenção do produto. “Os mosquiteiros/cortinados impregnados são a base da campanha. O uso desse produto será primordial para que o índice de morbidade e mortalidade por malária na Amazônia reduza significativamente,” complementa Ana Carolina Silva Santelli, Coordenadora Executiva do Projeto Malária com o Fundo Global e Coordenadora-Geral

do Programa Nacional de Controle de Malária. O objetivo da campanha é reduzir em 50% o número de casos por malária nos próximos cinco anos, tomando como base o número de casos notificados no ano de 2007. Os agentes de saúde terão a tarefa de instruir sobre o uso correto dos mosquiteiros/cortinados, reforçar a importância do produto para a prevenção da doença e destacar as formas de lavagem para que ele fique sempre limpo e funcional. O mosquiteiro/cortinado é impregnado com inseticida de longa duração (MILD) que não agride a saúde dos indivíduos



que o utilizarem e tem duração de quatro anos (desde que o morador realize a correta manutenção). Os agentes e pessoas engajadas na campanha terão o apoio de materiais ilustrativos, assim como matérias e anúncios em televisão e rádio para disseminar informação sobre os três principais pilares da ação: prevenção, diagnóstico e tratamento correto e completo. É uma campanha que pretende envolver a população e despertar a ação para que sejam também responsáveis pelos cuidados com a saúde de sua família e da vizinhança.

## A campanha será dividida em três fases

A estratégia da campanha é evidenciar os três principais pontos: prevenção, diagnóstico e tratamento e desta forma interromper o ciclo da malária. Neste ciclo o paciente doente é picado pela fêmea do Anopheles, este mosquito fica contaminado e por sua vez ao picar uma pessoa sadia acaba transmitindo a doença. Por isso a importância de se prevenir, realizar o exame em pelo menos 48 horas após os primeiros sintomas e, caso esteja com a doença, fazer o tratamento completo. Os conteúdos, abordagens e materiais de apoio à campanha abordarão estes três importantes momentos.

A primeira fase da campanha estimula o uso correto dos mosquiteiros que será instalado. Essa forma de se prevenir será abordada em anúncios no rádio e na televisão, cartazes, e, principalmente, pelos agentes. Eles irão de porta em porta levar os kits preventivos (mosquiteiro/cortinado, gibi/cartilha e calendário). Nessa fase os agentes aplicarão um formulário com perguntas de conhecimentos sobre a malária e sua prevenção. Sempre que uma família tiver recebido a visita dos agentes, será colado um adesivo na fachada dessa casa informando que aquela família está protegida com mosquiteiros/cortinados.

A segunda fase consiste em conscientizar a população a buscar os serviços de saúde para diagnosticarem a doença o mais rápido possível. Neste momento serão lançados os novos anúncios para abordar a necessidade de realizar o diagnóstico na televisão, rádio, cartazes e uma nova edição do gibi Rede do Bem, que será distribuída em postos e outros locais de serviços de saúde.

A terceira fase relembra os pontos anteriores, mostrando a necessidade de não se descuidar e estimula a realização do tratamento completo. Muitas pessoas param de tomar os remédios assim que a doença começa a dar os primeiros sinais de melhora, mas a cura só é definitiva se forem tomados periodicamente e até o final. Neste momento também haverá



material especial para televisão e rádio, assim como cartazes, gibis e outros.

Serão mais de 30.547 pontos de contato em: comerciais em TV, Rádio e Outdoors/Faixas; cartazes que serão fixados em portos, embarcações, igrejas, centros de saúde, escolas, pontos comerciais etc; folders que serão distribuídos em reuniões com líderes comunitários ou outros eventos que necessitem de material informativo; leques que também serão distribuídos à população em ocasiões especiais; DVD que será utilizado em reuniões ministradas pelos Agentes para promover a conscientização às pessoas da comunidade; três edições de gibi/cartilha; site institucional; e inflável de 5 metros para cada cidade.

Os agentes também receberão materiais diferenciados como manual sobre a campanha com dicas de abordagens e instalação dos mosquiteiros/cortinados; este jornal que terá cinco edições (será bimestral) e trará materiais sobre o desenvolvimento da campanha; uniformes de identificação e carros, motos e barcos identificados com a logomarca da campanha.

## COMBATE DIRETO

# Quais foram os símbolos criados?

Mobilização Contra Malária é a marca institucional que foi desenvolvida para a campanha e que assinará todas as peças publicitárias. O conceito de promover o engajamento das entidades, governos e comunidades está expresso no nome e em todos os outros pontos de contato com a marca. O nome transmite respeito e permite que as pessoas entendam o objetivo do projeto, que é mobilizar o maior número de cidadãos para que os casos de



malária diminuam cada vez mais.

O slogan Unidos pela Saúde, que aparecerá sempre junto com a marca, completa a ideia de mobilização e convida as pessoas a se unirem. A forma adotada é inclusiva, pois ao mencionar "Unidos" automaticamente a pessoa se incluirá nesta luta pela sua própria saúde como das pessoas que estão no seu entorno.

O símbolo do logotipo transmite globalização, integração, brasilidade e fluidez. O azul representa a água, que se renova e é transformada em energia para levar adiante a luta contra a doença. Os tons de verde e amarelo representam a diversidade entre a natureza e o clima, que são elementos fortes da região e que influencia na proliferação de inúmeras espécies de animais, entre elas o carapanã transmissor da malária. Os pontos interligados represen-

tam a união das pessoas, regiões, comunidades e as ramificações transmitem ligações e troca de informação.

### A cultura da região amazônica nas personagens

Com intuito de envolver e aproximar as pessoas, foram desenvolvidas para a campanha três personagens que representarão todos os envolvidos no projeto, que são chamados de Rede do Bem. As personagens são o Agente Gentil, Dona Vita e o Doutor M. O apelo deles está em conscientizar a população sem informações técnicas, mas com histórias divertidas e envolventes.

"Para falar diretamente com a população precisamos sair daquela formalidade, é preciso recorrer ao lúdico, criar situações corriqueiras, envolver. Com esse propósito, criamos personagens carismáticos e com nomes fáceis. Conseguimos fixar a campanha no consciente da criança que passa a exigir dos adultos que realizem corretamente as ações e mesmo no imaginário dos adultos, pois estarão representados pelo engajamento da Dona Vita, pela gentileza do Agente que deseja ajudar e fazer a diferença," destaca Meriellin Albuquerque, diretora de planejamento da Ato Z Comunicação Inteligente.

Além das três personagens que sempre aparecerão nas peças da campanha, o carapanã transmissor da malária também será retratado de uma forma bastante cuidadosa para que a população não o confunda como uma ameaça e sim mais uma vítima das pessoas contaminadas pela malária.

São estas personagens que viverão as histórias que mostrarão as melhores formas de prevenção, o diagnóstico e tratamento completo. Os materiais como televisão, rádio e gibi seguirão um formato de epopéia, gênero que mais se adequa ao universo etnocultural do povo amazônico.

## Quem é Quem?

**Agente Gentil** - É o agente comunitário, como o próprio nome diz, ele é muito gentil, jovem de boa aparência e simpático. Está sempre próximo da comunidade para ajudá-la. Ele será o protagonista da campanha.



**Dona Vita** - Está associada à vida, vitalidade e energia.

É uma mulher maternal, energética, proativa, dona de casa e líder comunitária que está sempre disposta a passar informações para os seus vizinhos sobre a malária e meios de prevenção.



**Doutor M.** - Muito simpático e atencioso, está sempre pronto para agir quando o assunto é combater a malária.

Com seu "super acompanhamento médico", cuida dos casos mais graves da doença.



## ACONTECE HOJE

# Quem já faz parte da Rede do Bem?

Entidades, setor público e comunidades unidas farão a diferença no combate à malária



Para que o projeto fale diretamente com o seu público e seja bem sucedido, a comunicação se dará por meio de uma rede. São 21 assessores responsáveis pelo desenvolvimento e acompanhamento dos resultados em cada município do projeto. Cada um é responsável, em média, por três cidades. Nesse trabalho de mobilização, a função dos assessores é reunir informações gerais sobre a campanha e repassá-las aos facilitadores, que podem ser líderes comunitários, profissionais de saúde, ou ainda, pessoas que se interessem pelo tema e queiram fazer parte da Rede do Bem.

O trabalho desta equipe é de sensibilização, de educação e de apoio aos moradores para que seja reduzida em 50% o número de casos de pessoas infectadas ao longo de cinco anos, nos 47 municípios do projeto, tendo como base o número de casos de 2007. Além, é claro, da integração dos prefeitos de cada local para que colaborem e possibilitem a ampliação dos projetos. Dentro desta Rede do Bem há histórias de sucesso a serem contadas.

## Exemplo de quem já realizou palestras

Geraldo Douglas Gomes, farmacêutico e bioquímico de 33 anos, atua como assessor de Mobilização Contra Malária nas cidades de Atalaia

do Norte e Tabatinga (Amazonas), desde maio de 2010.

O seu trabalho e da equipe nos municípios de Atalaia do Norte e de Tabatinga já tem dado frutos, segundo Gomes, por meio do contato com associações de agricultores e piscicultores, levando a eles mais conhecimento quanto à limpeza dos tanques. "A campanha veio para fortalecer as ações já existentes nos municípios

e agora desenvolvemos diversas frentes de trabalho. Nos encontros com as pessoas que trabalham na piscicultura e na agricultura, os frutos já estão sendo colhidos, pois com o direcionamento sobre a necessidade de limpeza dos tanques uma vez por mês, diminuiu o número de criadouros naturais e assim caiu o número de pessoas infectadas", comemora o assessor. Além do trabalho nos tanques de criação, Gomes relembra de uma ação com a comunidade indígena e que levou esclarecimentos sobre o contágio da malária. "Eles acreditavam que a contaminação da malária ocorria ao ingerir ou tomar água. Ensinamos que dessa forma não é possível e os orientamos como deve ser evitado o contágio, a prevenção e as formas de tratamento. O trabalho foi gratificante, pois recebemos um papel do líder indígena informando que tínhamos trabalhado lá e até hoje eu guardo o papel. Constatamos que o importante é educar a comunidade".

**José Batista de Souza**, 58, gerente de endemias de Lábrea, AM: "Já realizávamos os diagnósticos precoces, mas apenas em algumas regiões, pois os laboratórios eram afastados. Agora, com o projeto e a chegada de microscópios e instalação deles em mais áreas, isto será muito mais fácil. O projeto contribuiu muito para o ensinamento e educação em saúde com as reuniões".



**Simone Daniel**, 39 anos, pedagoga especializada em saúde pública, é gerente de endemias da cidade de Cruzeiro do Sul, no Acre: "Tínhamos um trabalho contínuo de prevenção a malária e atuávamos bem com a coleta de dados. A campanha trouxe a sistematização das atividades que auxilia na tomada de decisão em relação à parte epidemiológica. Acredito que isso serve como exemplo positivo".



**Martha Elizabeth Brasil da Nóbrega** tem 34 anos e é médica veterinária. Atua como técnica do Programa de Controle da Malária no Estado do Pará: "Já realizávamos a distribuição dos antimaláricos e temos certeza de que o projeto vai ajudar bastante a fortalecer a gestão local dos municípios selecionados e, conseqüentemente, a gestão estadual do programa, e que poderemos posteriormente expandir os conhecimentos e estratégias utilizadas e testadas a outros municípios com problemas e dificuldade semelhantes. Estamos dispostos a ampliar a ação".



**Gerlânia Pereira de Sousa** tem 30 anos, é enfermeira e assessora de Porto Velho e Candeias do Jamari, em Rondônia: "A campanha é fundamental, pois com uma avaliação epidemiológica detalhada nosso trabalho é direcionado para a questão da transmissão e assim diminuir os casos de transmissão contínua. Fazemos reuniões mensais nas cidades em que atuamos e desta forma estamos preparando todos para reduzir os casos de malária".

**COMBATE DIRETO**

## 25 de Abril Dia Mundial Contra a Malária

No dia 25 de abril é comemorado o “Dia Mundial Contra a Malária”. Dia utilizado para celebrar o esforço global em conscientizar a população sobre os riscos da doença e em reduzir os casos de malária. Nos seis estados da Campanha Mobilização Contra Malária serão realizadas ações de assessoria de imprensa para tornar a campanha notícia em jornais, revistas, portais na internet e emissoras de televisão. Trata-se de uma forma de levar mais conhecimento sobre a transmissão da malária para a população e assim reduzir os casos.

Nesta data, você poderá conversar com pessoas da sua comunidade, levar esclarecimentos e contribuir para diminuição da transmissão.

### Municípios envolvidos

Acre: Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Plácido de Castro e Rodrigues Alves;

Amazonas: Atalaia do Norte, Autazes, Barcelos, Borba, Careiro, Coari, Guajará, Humaitá, Iranduba, Itacoatiara, Lábrea, Manacapuru, Manaus, Manicoré, Novo Aripuanã, Presidente Figueiredo, Rio Preto da Eva, Santa Isabel do Rio Negro, São Gabriel da Cachoeira e Tabatinga;

Amapá: Oiapoque e Porto Grande;

Pará: Itaituba, Anajás, Jacareacanga, Pacajá, Itupiranga, Novo Repartimento e Tucuruí;

Rondônia: Alto Paraíso, Buritis, Campo Novo de Rondônia, Candeias do Jamari, Cujubim, Guajará-Mirim, Itapuã do Oeste, Machadinho D'Oeste, Nova Mamoré e Porto Velho;

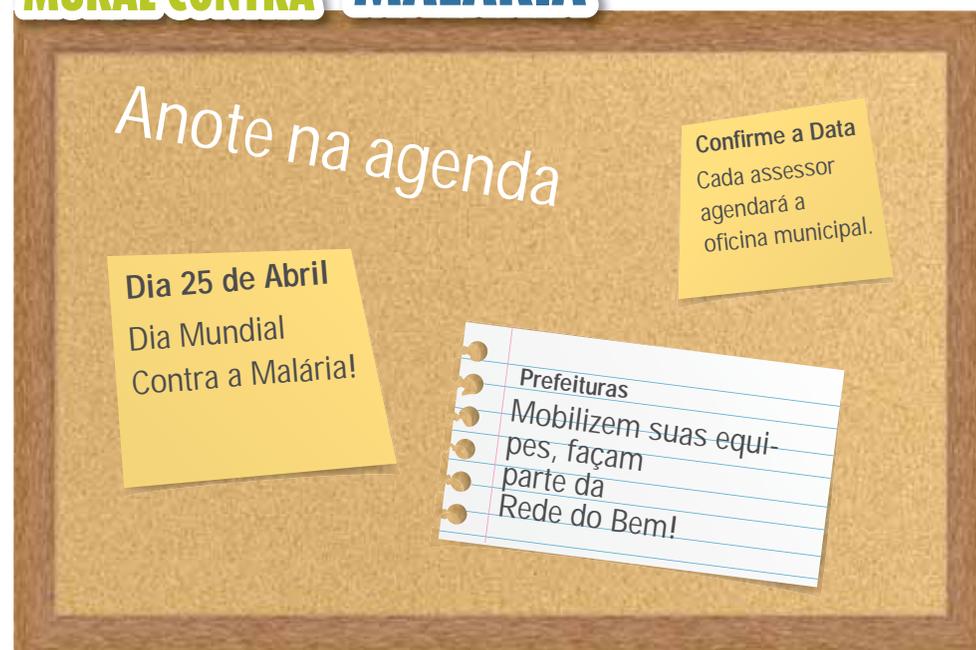
Roraima: Bonfim, Cantá, Caracará e Rorainópolis.

### Dicas do Doutor M. para a prevenção da malária

Não existe uma vacina contra a malária, mas vários cientistas do Brasil e de outros países já pesquisam diferentes opções. Enquanto eles procuram uma solução, é preciso informar a população das regrinhas básicas para evitar o contágio:

1. Utilização contínua e correta dos mosquiteiros/cortinados impregnados com inseticidas, inclusive, nas camas ou redes das pessoas que estejam doentes;
2. Ao detectar sintomas como dor de cabeça, dor no corpo, fraqueza, febre alta, suor e calafrio; procure um serviço de saúde e realize o exame para malária (gota espessa);
3. Se estiver com malária, realize o tratamento completo;
4. Quando estiver com malária, pode se alimentar normalmente. Não é preciso evitar nenhum alimento;
5. Cubra braços e pernas no início da noite para evitar a picada do inseto;
6. Quanto mais rápido você ficar sabendo que tem malária, menos chance terá da doença se agravar.

### MURAL CONTRA MALÁRIA



[www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)

**DISQUE SAÚDE 0800 61 1997**